

Malenkov deixa a secretaria-geral do partido bolchevista

Krouchtchev é o novo ocupante daquele posto-chave do governo russo

Paris, 20 (F. P.). — A seu pedido, Malenkov foi destituído de suas funções de secretário da Comissão Central do Partido Bolchevista, segundo anuncia a emissora russa.

Disse ainda a rádio Moscou que foi durante uma reunião realizada em 14 do corrente, que a comissão central do Partido Bolchevista, reunida em sessão plenária, decidiu afastar Malenkov de suas funções de secretário do partido.

Na mesma sessão, a comissão central elegeu seu novo secretário, que compreende Krouchtchev, Soulov, Pogorelov, Chataline e Ingatieff. O secretário anterior, eleito em outubro último, depois do 19º congresso do Partido Bolchevista, compreendia Stalin, Malenkov, Krouchtchev e Soulov.

Acrescentou a emissora russa que Chataline, que foi eleito para o secretariado da comissão central do Partido Bolchevista da Rússia e que era candidato à comissão central, torna-se membro de pleno direito da referida comissão, de acordo com o artigo 36 dos estatutos do partido.

MENOS PODEROSO

Londres, 20 (F. P.). — A notícia da substituição de Malenkov por Krouchtchev à frente do secretariado geral do Partido Bolchevista, para ser alvo de qualquer comentário oficial. Foi, entretanto, acolhida com interesse pelos meios políticos britânicos, onde se segue com atenção qualquer mudança que ocorra na equipe dirigente do Kremlin. Esta decisão, declara-se nestes meios, é, como tal, não poderia comportar consequências políticas importantes: tratar-se-ia unicamente de substituir Malenkov em uma parte de suas funções, para permitir-lhe que se consagre particularmente às suas tarefas

MIL HARES DE PESSOAS SEM LAR NA TURQUIA

Arrasada por violento terremoto a cidade de Ienidje — Registrados 20 abalos fortes pelo observatório de Iambul

Istanbul, Turquia, 20 (U. P.). — A repetição dos tremores de terra, acompanhados de chuvas e intensos fogos, elevou o número de mortos no noroeste da Turquia a 113, pelo menos.

Fontes não oficiais disseram que mais de 2.000 pessoas sofreram ferimentos. Vários milhares ficaram sem lar e estão sofrendo os efeitos do tempo inclemente e muitas outras estão desamparadas.

Recebe-se que a escassez de alimentos e a interrupção dos serviços de água potável, unidos ao frio, aumentou o número de mortos, que agora, além dos mortos, calcula-se em mais de 2.000 feridos e pelo menos 15.000 pessoas sem lar.

Os movimentos sísmicos, que foram os pontos registrados neste país nos últimos anos, começaram a intensificar-se e o saldo que deixaram até agora, além dos mortos, calcula-se em mais de 2.000 feridos e pelo menos 15.000 pessoas sem lar.

A população mala atingida foi a da cidade de Ienidje, ao sul do mar Negro, onde, pouco depois de 900 de seus 1.800 habitantes e ficaram feridos vários centenas. Mais de 100 morreram e o número de mortos aumentou à medida que foram retirados os corpos de entre as ruínas das casas.

O observatório de Iambul registrou 20 abalos fortes, desde o início dos movimentos sísmicos, ao longo da faixa geológica que atravessa a Turquia Ocidental. Os dados do Observatório Informam que talvez não ocorram mais tremores violentos, mas que movimentos de menor intensidade provavelmente continuarão ocorrendo durante vários dias.

DESAFAPARECEU A CIDADE DE YENIDJE

Istanbul, 20 (F. P.). — Yenidje, pequena cidade de trem mil almas das proximidades do Estreito de Dardanelos, não existe mais. Todas as casas, com excepção de três, foram arrasadas pelo terremoto, inclusive os edifícios públicos.

Provavelmente nessa localidade é que está situado o epicentro do abalo sísmico.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

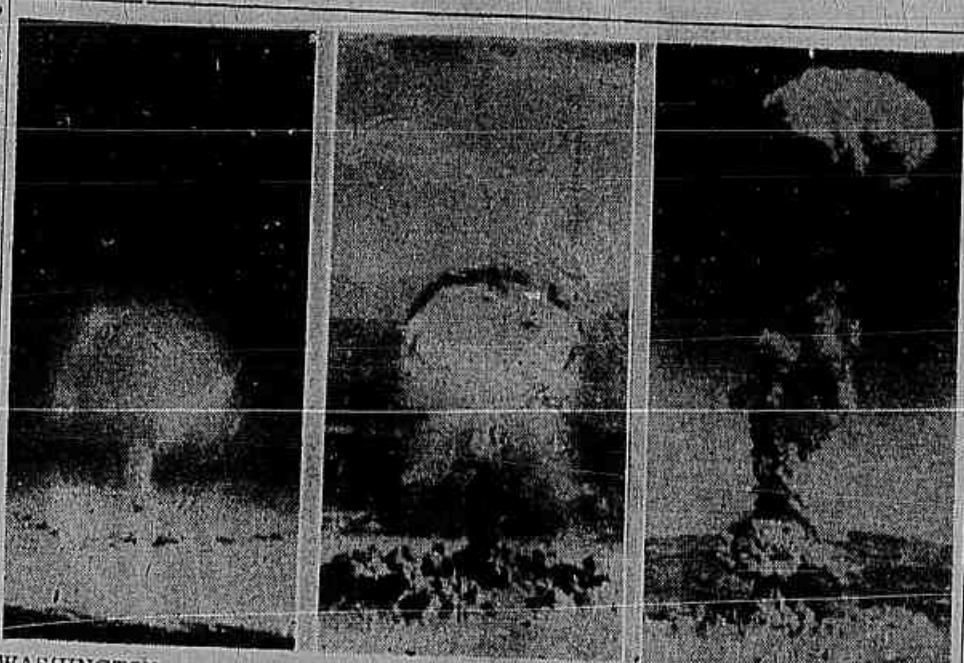
Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

Um comunicado do Ministério do Interior, publicado ontem, anunciava que até 20 horas foram retirados centenas de cadáveres das escomburas da cidade e que muitos estavam sem identificação.

de presidente do Conselho e de chefe do "Presidium" do partido.

Acrescentou, entretanto, nestes meios que, pouco tempo depois da morte de Stalin, o que é considerado como seu sucessor abandona sua posição na direção do secretariado que Stalin conseguiu se tornar chefe incontestável do partido bolchevista e do Estado russo.



WASHINGTON — A propósito da nova explosão atômica no campo de provas do Nevada, a Força Aérea norte-americana liberou estes fragmentos da explosão anterior em várias fases, colhidos de bordo de um avião militar. (Foto distribuída pela U.P.)

A DETENÇÃO DO CAPITÃO HOLT

Molotov informa a Eden que está pronto para discutir a questão com o governo norte-coreano

DEBATES SOBRE O ORÇAMENTO GREGO

O general Papagos justifica as despesas militares

Athenas, 20 (F. P.). — A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário.

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Acrescentou Papagos: "A Bolívia possui atualmente 170.000 homens em pé de guerra e poderia elevar as suas forças de 21 a 25 divisões, afirmou particularmente o marechal Papagos, respondendo à oposição ontem à noite, no transcurso de debate realizado no Parlamento de respeito do projeto orçamentário."

Londres, 20 (F. P.). — Molotov, ministro russo do Exterior, informou a Anthony Eden, ministro britânico do Exterior, que estava pronto a discutir imediatamente com o governo norte-coreano a questão da detenção do capitão William Holt, um piloto britânico que foi capturado pelos norte-coreanos no Vietnã.

A nota do governo russo, a este respeito foi entregue na última quarta-feira a Selwyn Lloyd, ministro do Estado, pelo encarregado de negócios russo em Londres, declarando-se este tarde no Foreign Office.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

A nota é consequência de um pedido pessoal de Eden a Molotov, embaixador russo no Foreign Office, que fez um gesto de desaprovação ao governo russo que fizesse um gesto de desaprovação ao governo russo.

ATTLEE E O PARTIDO TRABALHISTA HOMENAGEARAM A TITO

Um almoço oferecido na Câmara dos Comuns

Londres, 20 (F. P.). — Ao chegar aos Comuns, cerca de meia hora depois da chegada de Tito, o primeiro-ministro britânico, Clement Attlee, recebeu o líder iugoslavo em sua residência particular. O almoço oferecido na Câmara dos Comuns foi um gesto de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

O almoço, oferecido pelo sr. Attlee e seus colegas do Executivo do Partido Trabalhista, foi o primeiro de uma série de gestos de homenagem a Tito, cuja única proteção era constituída pelos privilégios do Parlamento britânico.

A justa posição no debate

No mal-parado das relações entre o Brasil e os Estados Unidos, cabe-nos parte não pequena das culpas. Em primeiro lugar, cogitamos de transformar a maioria dos norte-americanos ven-rem e sentirem — os problemas, queremos, em suma, que eles se-jam diferentes do que são — o que não é possível, pois não os podemos transfigurar, nem modi-ficar-lhes o gosto e o jeito de ser, adaptando-os a nosso bel-prazer. Têm eles uma noção própria e intransferível, das co-isas; quem quiser lidar com eles vantajosamente não há de sonhar torná-los ágeis, finos, ágrados e excessivamente adaptáveis às

língua dos negócios; gostam de ter o direito de saber exatamente em que se aplicarão os dóla-res emprestados, adoram a pon-tualidade nos pagamentos, van-bam-se por programas e orga-nogramas e estatísticas, dão rú-de por um planejamento bem fe-ito... De nossa parte, justiça seja feita, não somos lá muito pontuais no saldar as dividas nem temos gosto nem jeito de planejar seja o que for, temos mesmo ojeriza a qualquer tipo de ordenação e exatidão, não so-mos prevalentes nem programá-ticos. Por isto mesmo, duvidamos que haja cidade mais inábil do que o nosso!

O problema, pois, é conduzi-los bem.

Orá, na verdade conduzimos bem! O baile dos nossos aliados. Quem o negará? Não temos jamais o passo certo, não marcamos a cadência certa... Queremos investimentos, capitais importantes, e desatinamos na prática de toda sorte de restri-

De parte dos Estados Unidos por seu turno, também é preciso frisar que há um erro seguramente praticado: não compreender que a modificação de (Brasil), a transfiguração do Brasil, depende exclusivamente da prosperidade e do enriquecimento nacional. Deixaremos de ser bons clientes, devedores de seus países, hostis aos imperativos sistematizantes, à medida que sentirmos palpável a nossa segurança econômica, tirando a vida de nosso povo o duro caráter que tem — de luta cotidiana contra a miséria inextorável.

Não compreendem os Estados

ções ao dinheiro alienígena; além de nos entregarmos ao esporte de assustar, meter medo ao próprio capital que solicitamos e que seria utilíssimo se conseguíssemos atrair para nosso país.

Num problema como o do petróleo, por exemplo, o espetáculo que damos é o da maldade maior, da maior falta de malícia. Recordo sermos conquistados e ver o nosso petróleo em mãos estrangeiras, tudo em mãos estrangeiras, transformadas em donas de nossas coisas e de nós, adotamos por isso a política incrível de preferir a falta de petróleo, que não haja nenhum no Brasil, ou que haja muito pouco.

Por outro lado, os próprios brasileiros que criticam a real e indiscutível eficiência norte-

Unidos o fenômeno brasileiro. Não sabem que é impossível, pelo menos humanamente impossível, tratar-nos como país de exportação de matérias-primas e metais, sem concessão nem entencimento de nenhuma ajuda material, de comprar-nos café e máquinas, sempre que o preço cair, e não houver outro comprador em melhores condições. Não, sem mencionar a ajuda financeira, a ajuda técnica, a ajuda latropania, a *Grana Vermelha* americana socorrendo o país nas horas de iminente catástrofe interior, enfim, a indistinta bondade com que o povo norte-americano se excusa e desculpa de não de possuir uma prosperidade singular em pleno mundo de inquietação e pobreza crescente.

Apoiarem os Estados Unidos a obra do nosso resurgimento, de nosso enriquecimento, com

americana em relação a nós, sabem e reconhecem que damos diariamente motivos para sermos julgados tão mal e tão rebaixados em nossos créditos. Transformamos o Estado nacional em vasta casa de beneficência, com enorme clientela, e nos deixamos levar para o plano inclinado (descendente) de um *nacionalismo* que nosso país, com seu acervo de tradições e valores culturais, já não merecia ver interferindo e atuando na sua orientação e destino.

Os norte-americanos gostam de emprestar a quem lhes merece crédito, a quem sabe ou finge que sabe usar a língua deles, a

— fazendo ouvidos moucos aos nossos próprios projetos e obstáculos. Eis a única possibilidade real de nós valemos.

E seria isto em favor do próprio interesse político norte-americano, na reação contra o comunismo que avulta sobre o mundo. Naturalmente o Brasil pôsto em prosperidade, praticaria a racionalização de maneiras diferentes do Brasil pobre e recalçado de hoje em dia.

Será lícito, entretanto, esperar dos norte-americanos uma tão profunda e aguçada visão das coisas?

Augusto Frederico Schmidt

Dr. SPINOSA ROTHIER

DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — OPERAÇÕES DA PROSTATA
Mudou-se para a Rua Senador Dantas, 44-3º — Tel. 22-3367, de 1 a 4 h. (3503)

O CONSELHO DA SUPERINTENDÊNCIA
da Moeda e do Crédito contra a imprensa

Estiveram reunidos ontem, na sede do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro, os diretores dos principais jornais e revistas cariocenas para discutir e telegrafar ao Presidente da República, ministro da Fazenda, presidente do Banco do Brasil e à Superintendência de Moeda e do Crédito, acentuan-

Segundo essa Instrução, de que já demos notícia e que hoje comentamos seria licenciável à

taxa elevada de cambió apenas o papel de jornal e os livros, com linha d'água, para impressão de jornais e revistas. Todos os demais produtos de consumo para a imprensa seriam importados à taxa de cambió livre, o que garantiria uma ampla e brevevidade dos órgãos mais representativos da nossa imprensa.

Resolveu o Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro substituir, no "Instituto dos Jornais" do Memorial enviado pela Associação Brasileira de Imprensa ao ministro Horácio Lauro de Souza Azevedo, a seguinte proposta:

Na mesma sessão, da IX Reunião do Conselho Nacional de Imprensa, do Congresso das Calças Econômicas Federais, foi aprovada uma proposta no sentido de ser transferido o controle a artigo publicado ontem, no Correio da Manhã, de autoria de Augusto Frederico Schmidt, sob o título "Um discurso sobre as Calças Econômicas".

BALANÇO DOS PROBLEMAS TRITÍCOLAS BRASILEIROS
Reune-se na próxima semana a Comissão Técnica do Trigo

Para dar um balanço nos problemas trifticos brasileiros durante o ano que findou e estabelecer normas de ação para a safra de 1983, reunir-se-á, na próxima segunda-feira, a Comissão Nacional do Trigo e da Milhagem, representantes do Serviço de Expansão do Trigo, da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, do Serviço Nacional de Pesquisas Agrônomicas, das

Secretaria de Agricultura, e em
Grande do Sul, pelo Sr. Paulo
Faria, Sr. Paulo e Minas, do Ins-
tituto Agrônomo do Sul, da Car-
teira de Crédito Agrícola do Ban-
co do Brasil, do SAPS, além de
outras entidades interessadas no
fomento da cultura triticola em
nosso país.

Durante essa reunião, que se pro-
longou por toda a semana, serão
relatados e discutidos os resultados

e vários países da
América do Sul.

TARIFAS REDUZIDAS

AEROVÍAS BRASIL

- CERTeza de uma boa viagem

experimentais, obtendo-se resultados bem superiores aos obtidos com os métodos tradicionais. Estas medidas não seriam propostas medidas para a intensificação da produção, comércio, transporte e industrialização do trigo brasileiro.

Serão projetados alguns filmes, realizados pelo Ministério da Agricultura, sobre trabalhos de engenharia, plantas, métodos de engenharia, transportes etc., desta cereal.

Revista Casa de Amigos 104.022

CHÁ MINEIRO

MARCA REGISTRADA SOB O Nº 3.435, EM 1912 E APROVADA PELO D.N.S. PUBLICA SOB O Nº 1.521 EM 1924

Feita CHÁ, de conhecido e

**SERÁ MESMO EM MINAS
A USINA ATÔMICA**

Belo Horizonte, 20 (A.P.) — O ministro da Indústria e Comércio, Roberto Campos, anunciou hoje, em uma das suas visitas a Minas para São Paulo a primeira usina piloto de energia atômica. O presidente do Conselho Nacional de Pesquisas adiantou ainda que o programa já estabelecido não será modificado.

usado e indicado, contra o reumatismo neural e artrismo biliar, assim das moléstias da pele e por ser muito diurético e de ótima eficácia nas doenças do aparelho urinário.

E um dos produtos mais populares da

FLORA MEDICINAL

J. Monteiro da Silva & Cia

RUA 1 DE SETEMBRO 153
RIO DE JANEIRO

Vende-se em todas as drogarias e farmácias — Não aceitam imitações (33641)

Eleições em São Paulo

A importância das eleições, que amanhã terão lugar em São Paulo, para o país, não é de ordem estritamente política, mas sim, sobretudo, de caráter econômico. Vais-se constituir o governo autônomo da segunda cidade do país, capital do Estado de maior eleitorado e centro, por muitos motivos, da vida pública brasileira. O mandato desse governo irá além dos mandatos do governador do Estado e do presidente da República. E essas eleições definirão as simpatias e tendências políticas de uma cidade de quase três milhões de habitantes.

Apesar das sondagens de opinião pública e do emprego de vários processos de previsão, não se pode assegurar, na véspera do pleito, quem vai ganhar. Sinal evidente de que há um grande equilíbrio entre os dois candidatos mais cotados: sr. Francisco Cardoso e sr. Janio Quadros.

Este equilíbrio, todavia, se torna estranho quando se considera que o sr. Cardoso, secretário da Saúde do atual governo, tem, além do apoio oficial, o da coligação de todos os grandes partidos, o

das classes dirigentes de São Paulo e de das empresas radiofônicas e jornalísticas. Diversamente, o sr. Janio Quadros surge como candidato de um partido quase inexistente, o PDC, apoiado por outro partido inexistente, o USB, e por uma ala dissidente do PTB. Como pôde o sr. Janio Quadros ameaçar a eleição do candidato oficial?

Na verdade, os acontecimentos que se verificam em São Paulo constituem uma continuação agravada dos fenômenos que redundaram na eleição do sr. Getúlio Vargas. Embora reconhecendo a extraordinária importância das eleições de amanhã, os observadores políticos se inclinam a superestimar a significação da vitória que venha a obter um dos candidatos, deixando de apreciar em toda a sua importância a campanha eleitoral. Mais do que por seu valor estratégico, no entanto, as eleições de amanhã importam pelo que representam como símbolo.

É possível — as circunstâncias parecem indicar — que vença o sr. Cardoso. Pode vencer, também, o sr. Quadros. A vitória de qualquer

deles não reduz a significação da campanha eleitoral empreendida por este, cuja eventual eleição pouco acrescentaria ao significado de sua preparação eleitoral.

O que importa, realmente, é o fato, demonstrado pelo sr. Janio Quadros, de que os partidos políticos, além de carecerem de qualquer sentido ideológico e programático, carecem, também, de qualquer sentido eleitoral. São fantasmas que sobrevivem à custa dos privilégios que lhes confere o Código Eleitoral. PTB, PSP, UDN, PSD, PR, PRP, reunidos em torno do sr. Cardoso, não impediram a sua vitória. São fantasmas que sobrevivem à custa dos privilégios que lhes confere o Código Eleitoral. PTB, PSP, UDN, PSD, PR, PRP, reunidos em torno do sr. Cardoso, não impediram a sua vitória.

Após dos rotulos partidários, não há nem ideias nem homens. Não há absolutamente nada. O que há são massas dispersas, revoltadas com as dificuldades da vida e também graças a sua crescente consciência do próprio poder. Estas estão aguardando os diretores e líderes. E seguem ao sr. Janio Quadros, porque ele lhes dá um simulacro de uma e outra coisa.

RESPONSABILIDADE

A greve do café do porto tomou caráter muito mais grave. Tendo o superintendente da Administração suspendido alguns empregados que, escalados, não compareceram ao serviço, os companheiros se consideraram igualmente suspensos, ampliando as consequências do movimento. Os armazéns continuam fechados e os fideis se recusam a entregar as chaves a pessoal estranho. 84 navios se acham no porto, sendo que 34 estão à espera de atracação. A receita do porto diminuiu, em consequência de menor rendimento da carga. Enquanto isto, entra a safra de cereais e outros gêneros, no sul, dos quais vêm repletos os porões dos barcos, que se não esvaziaram porque o pessoal dos armazéns, guardas, agudados e manobristas reivindicou o pagamento de um abono que a lei condicionou às possibilidades da própria Administração.

Para toda esta situação há um responsável: o governo. Aquelas trabalhadoras poderiam ponderar, sem exigir de mais, mas a greve não é a forma de pleitear a execução de um direito condicional, como o pagamento do abono nas autarquias, que a lei subordinou à existência de recursos para este fim. A Administração do porto não dispõe de dinheiro, em razão, entre outras coisas, do débito de cerca de 30 milhões de cruzeiros, de que é credora do governo.

Na forma da própria lei do abono, portanto, a greve dos portuários é absolutamente desobediência. Cumprida, então, ao governo combatê-la, em lugar de permitir que a insuflassem os comunistas, determinando o prolongamento da greve, e a exploração a politização trabalhista, como vem fazendo, mediante equívocos inúmeros denegatórios que não se pejam de estender até mesmo à disciplina das corporações militares.

Não se trata, absolutamente, de uma "questão trabalhista". O Ministério do Trabalho não tem a ver com a greve dos portuários, servidores de uma autarquia ligada ao Ministério da Viação e Obras Públicas. Os grevistas não estão representados por um sindicato, ou por outra associação profissional idônea e competente, mas, como é notório e foi denunciado, por uma organização ilegal e subversiva, que não tem, nem pode ter, o reconhecimento das autoridades.

Meter-se aí o Ministério do Trabalho contra a opinião do próprio ministro, será exclusivamente para fins inconfessáveis de agitação, em prejuízo da economia nacional, trazendo subsídio, neste particular, à ação desenvolvida pelos bolchevistas no café do porto, e prestigiando os fatores e líderes da greve.

Se o governo quiser apagar com exatidão, os precedentes destes fatores e líderes, não terá mais que determinar ao chefe de Polícia que regresse ao posto de chefe de seus subordinados. Quem tem se informado, imediatamente, para bem avaliar a responsabilidade, que lhe assiste na tolerância com que estuda a iniciativa de indivíduos ligados como criminosos.

Governar nem sempre é conter. Pois que o presidente da República, ciente por desconforto do falso trabalhismo que o cerca, repõe os serviços portuários na ordem e na disciplina que lhes é íntima.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal — Tempo bom com trovoadas locais. Temperatura em elevação. Ventos variáveis frescos. Máxima, 33,0 mínima, 22,1. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Ato ditatorial

A instrução n.º 49, da Superintendência da Moeda e do Crédito, permitindo câmbio oficial, apenas, para o papel em bolina vai de encontro à lei n.º 1.385, de 18 de junho de 1951, cujo objetivo é evitar o cerceamento da liberdade de imprensa. Certeiramente, que se pode dar pela força bruta, mas também pelos processos suaves e igualmente eficazes do poder econômico.

A imprensa não vive só de papel em bolina. Tintas, flans, blankets, metal para linotipia, linotipos e tipos, máquinas, peças e outros acessórios — são também matérias de uso corrente nos jornais e revistas. Dar a imprensa um respiratório para o seu papel, mas fechar-lhe todos os canais, é sem dúvida tentar sufocá-la. E sufocá-la ilegalmente, por um ato ditatorial da Superintendência.

Fora do polígono

O repórter tomou um avião e foi a Fortaleza. Em Fortaleza tomou um automóvel, andou alguns quilômetros no asfalto (a única estrada asfaltada do Ceará inteiro é esse pedregoso, logo à saída de Fortaleza) e depois pegou as rotas de terra batida, 400 quilômetros em terra de fracama, 800 quilômetros em terra parábica e pernambucana. Desceu às gargantas mais ásperas da serra, dormindo perto de agudes, ou em cidades como Campina Grande, onde o movimento dos carros-pipa é incessante. Em todos esses lugares banhou-se normalmente — em piscinas

RESPONSABILIDADE

de água às vezes meio lodosa, à beira dos agudes, em chuveiros de água mais do que morna, em Fortaleza e em Cuiabá.

Depois, em Recife, tomou o avião para o Rio, tomou o taxi no Santos Dumont, desceu em seu apartamento no Leblon. Abriu o chuveiro: não havia um pinga de água.

O pescador

Quando se lê a notícia de uma próxima reunião promovida pela Caixa de Crédito da Pesca, que acode ao leitor? Que se vai cogitar do produto na Semana Santa, quando os católicos fazem sistematicamente uso do peixe. Mas não é isso que acontece. A Caixa convoca seus membros para um encontro. Este, porém, deverá realizar-se depois da Semana Santa, quando o interesse público em torno do peixe terá diminuído.

De maneira que, com uma coisa pode contar o carioca: durante a Semana Santa prevalecerá o peixe no mercado. Os preços da tábua em vigor adotada pela C.O.F.A.P. Nada mais. Depois, então, teremos novidades. E quais serão elas? Será, se vencer, o desejo do Sindicato de armadores (proprietários de barcos de pesca), liberar o preço do peixe. Isso para se alancear, conforme a argumentação agora desenvolvida, o justo valor da mercadoria, o que poderá até ser favorável ao consumidor.

A hipótese otimista acima formulada, isto é, a diminuição do preço, é coisa em que ninguém acredita, porque no Brasil tudo sobe. Apenas o bem-estar do país é que desce. Portanto, não tenhamos dúvidas: sucederá ao peixe o que sucedeu ao dólar, que também deveria sofrer de início uma elevação, para depois atingir seu justo valor, provavelmente mais baixo. O dólar subiu, subiu e ficou lá em cima. O mesmo, verá o consumidor, acontecerá com o peixe.

Compreende-se a água do mar, onde nascem, vivem e crescem os peixes, pode ser de importação estrangeira e, portanto, afetada pelo novo padrão do dólar.

Cavalarias

A CEXIM deu licença para a importação de uma água e respectiva cota para as cavalarias do sr. Euvaldo Lodi. Os dois animais vão custar a bagatela de 21.769.000 francos.

Por falar em cavalarias, lembramos logo as de Águia. Quando surgirá o Hércules para as cavalarias da CEXIM?

Imigração e ludibrio

Já conhece o público o que se passou com imigrantes italianos chegados a São Paulo. Pretendendo não haver ali encontrado o ambiente que lhes fora prometido, quando ainda na Itália, exigiram a repatriação. Sem dúvida é um direito. Quando, porém, isso se verifica em massa, deve o governo indagar de suas razões, para impedir que o fato se repita, tanto mais que é ele oneroso e comprometedor de nosso conceito lá fora.

Pessoa chegada da Itália nos deu uma explicação do ocorrido e que merece ser considerada, ao menos como objeto de meditação... Teriam os comunistas italianos, visando exatamente, preparar o que sucedeu, isto é, o mau estar e o repúdio da terra para onde emigravam seus compatriotas, exagerando tanto, em papéis de propaganda, as excelências do Brasil, que não seria possível encontrar, aqui, nem em parte alguma o que era oferecido ao emigrante da Itália: o Brasil lhes daria tudo, além de muita sombra e água fresca! Pouco trabalho e vida regada de prazeres, cercada de conforto absoluto.

Ora, chegados a São Paulo, os italianos não encontraram isso e se revoltaram. Era exatamente o que planejavam os comunistas, para criar um ambiente hostil ao país tido como seu inimigo. Se tal coisa se passou, se foi na verdade feita na Itália uma propaganda tendenciosa e negativa, parece-nos o caso de alertar nossas autoridades no exterior, de maneira a obter o êxito dessas investidas e fazendo, em favor do Brasil, a contrapropaganda para anular o que o querem demoralizar.

Pangloss

Passou quase despercebido o aparte dado pelo sr. Ismar de Góis, no Senado, ao discurso com o qual o sr. Mozart Lago manifestava sua inquietação diante da carestia, cada dia maior, do custo da vida.

Entretanto, o conselho do representante de Alagoas teve inegável oportunidade.

O sr. Mozart parecia não ter lido a mensagem presidencial enviada ao Congresso por ocasião de abertura dos trabalhos legislativos e daí as suas apreensões.

Remetendo-o à leitura do documento, o sr. Ismar de Góis salientou que o chefe da nação, com óculos de Pangloss, via tudo cor de rosa, enquanto o senador carloco tentava em enxergar a situação como um verdadeiro descabrolo.

O que acaba se fez de bom, o presidente considera obra sua. Tudo que aconteceu de ruim, foi culpa dos partidos políticos, e, portanto, do Congresso. Pouco faltou para que o parlamento fosse responsabilizado pela seca

A EMIGRAÇÃO PORTUGUESA PARA AFRICA

Muito se tem julgado na emigração portuguesa para a África — onde Portugal possui suas extensas províncias ultramarinas — Angola sobre o Atlântico e Moçambique sobre o Índico. A superfície de ambas é 22 vezes a da Metrópole, o que faz da vinda pátria lusa o 3.º Império Colonial do mundo.

Seria intenção do vigente governo luso canalizar para lá as correntes emigratórias que tradicional e espontaneamente nos demandam. E o slogan difundido entre as massas de povo desajustado de emigrar é aludir às grandes províncias africanas, dizendo: — "Lá é que é agora o Brasil." Ao que os velhos e experientes, — segundo nos refere a mesma fonte que diretamente o ouviu — costumam responder, duvidosos: — "Hum! Brasil sempre é Brasil."

Entretanto, ao que verificamos, o problema está assumindo na África aspectos graves. Colhe-se esses elementos no órgão lisboeta A Voz, teve grande projeção quando o fundador e dirigente Fernando de Sousa, católico e monarquista, que era o decano dos jornalistas lusos e fez de seu jornal o que mais assinantes possuía no país. Aliás, a publicação de tais elementos, tendo sido autorizada pela censura, significa que o próprio governo de Lisboa desceia a sua difusão como prenúncio de medidas que tomara.

Em seu número de 27 do mês passado, o citado órgão inseriu uma carta-circular do Rev. José Maria Pereira, este dirige em Luanda (capital de Angola) o semanário O Apostolado, órgão oficial da Arquidiocese. Apela para que a imprensa da Metrópole esclareça o povo.

"Do grave risco que corre em barcarado Angola à aventura... Todos os dias vemos chorar junto de nós lágrimas de desilusão... Prestará grande benefício ao pobre povo conseguindo elucidar-lhe sobre tão momentoso problema... A circular, de que damos estes trechos, inclui e corrobora um artigo do Apostolado, publicado em 17 de janeiro anterior, e também transcrito. Dêe recomendações.

"Está assumindo proporções de calamidade o desemprego em Luanda. Quem percorrer os Mucuecos verá horribilíssimos casos de miséria moral, social e física. Em acanhadas cabanas vivem em promiscuidade pretos, mestiços e brancos. Estes, muitos recém-chegados, faces a denunciar fome, e desesperos que a desilusão, desabafam, blasfemando contra tudo e todos.

E os barcos continuam a vir cheios. A varanda do Paço Arquiepiscopal e a redação do Apostolado continuam um vai-vem contínuo desses infelizes a pedir, de mãos postas e olhos raios de lágrimas, que se lhes valha. Se fossem só eles, não pediriam; mas têm mulher e filhos na Metrópole, que escrevem cartas de fazer chorar lágrimas de sangue; que melhor lhes fora partir uma perna e não terem vinho, pois só vieram acabar com o pouco que tinham e sofrer desesperos que nunca imaginaram.

Daqui, pedimos à Imprensa e à Rádio da Metrópole que esclareçam bem assunto de tanta monta, desfazendo a lenda das árvores das patacas... Ao que refere ainda A Voz, numerosos jornais de Lisboa e de Porto inseriram o mesmo artigo.

Segundo a última estatística publicada (1951) 13.000 portugueses em um ano, saíram da Metrópole para as Províncias africanas.

Por forma alguma pode alegrar-nos, pois só nos entristece, o drama com que assim nos vemos postos em contato. Só pode parecer-nos natural que — mormente em período internacional como o que a Europa vive — o governo de Lisboa procure tornar mais densa a população arcaica em Angola e Moçambique, colonizando e valorizando intensivamente essas regiões, alvo de tradicionais cobças por sua extraordinária riqueza potencial.

O que devemos entender é que "lá e cá mais fadas há" — herdando um pouco a nós mesmos alguns senões dos serviços emigratórios, e algumas desilusões de imigrantes estrangeiros que não encontraram aqui o Eldorado dos seus sonhos. E a grande lição a extrair é, talvez, que, onde como ramo da famigerada economia dirigida vemos surgir a emigração dirigida — esta tropeça em graves inconvenientes e em pungentes dramas; mesmo quando se opera, afinal, entre distantes zonas da mesma unidade nacional.

Resumindo, o café que está passando, o cidadão inseriu uma carta-circular do Rev. José Maria Pereira, este dirige em Luanda (capital de Angola) o semanário O Apostolado, órgão oficial da Arquidiocese. Apela para que a imprensa da Metrópole esclareça o povo.

"Do grave risco que corre em barcarado Angola à aventura... Todos os dias vemos chorar junto de nós lágrimas de desilusão... Prestará grande benefício ao pobre povo conseguindo elucidar-lhe sobre tão momentoso problema... A circular, de que damos estes trechos, inclui e corrobora um artigo do Apostolado, publicado em 17 de janeiro anterior, e também transcrito. Dêe recomendações.

"Está assumindo proporções de calamidade o desemprego em Luanda. Quem percorrer os Mucuecos verá horribilíssimos casos de miséria moral, social e física. Em acanhadas cabanas vivem em promiscuidade pretos, mestiços e brancos. Estes, muitos recém-chegados, faces a denunciar fome, e desesperos que a desilusão, desabafam, blasfemando contra tudo e todos.

E os barcos continuam a vir cheios. A varanda do Paço Arquiepiscopal e a redação do Apostolado continuam um vai-vem contínuo desses infelizes a pedir, de mãos postas e olhos raios de lágrimas, que se lhes valha. Se fossem só eles, não pediriam; mas têm mulher e filhos na Metrópole, que escrevem cartas de fazer chorar lágrimas de sangue; que melhor lhes fora partir uma perna e não terem vinho, pois só vieram acabar com o pouco que tinham e sofrer desesperos que nunca imaginaram.

Daqui, pedimos à Imprensa e à Rádio da Metrópole que esclareçam bem assunto de tanta monta, desfazendo a lenda das árvores das patacas... Ao que refere ainda A Voz, numerosos jornais de Lisboa e de Porto inseriram o mesmo artigo.

Segundo a última estatística publicada (1951) 13.000 portugueses em um ano, saíram da Metrópole para as Províncias africanas.

Por forma alguma pode alegrar-nos, pois só nos entristece, o drama com que assim nos vemos postos em contato. Só pode parecer-nos natural que — mormente em período internacional como o que a Europa vive — o governo de Lisboa procure tornar mais densa a população arcaica em Angola e Moçambique, colonizando e valorizando intensivamente essas regiões, alvo de tradicionais cobças por sua extraordinária riqueza potencial.

O que devemos entender é que "lá e cá mais fadas há" — herdando um pouco a nós mesmos alguns senões dos serviços emigratórios, e algumas desilusões de imigrantes estrangeiros que não encontraram aqui o Eldorado dos seus sonhos. E a grande lição a extrair é, talvez, que, onde como ramo da famigerada economia dirigida vemos surgir a emigração dirigida — esta tropeça em graves inconvenientes e em pungentes dramas; mesmo quando se opera, afinal, entre distantes zonas da mesma unidade nacional.

Resumindo, o café que está passando, o cidadão inseriu uma carta-circular do Rev. José Maria Pereira, este dirige em Luanda (capital de Angola) o semanário O Apostolado, órgão oficial da Arquidiocese. Apela para que a imprensa da Metrópole esclareça o povo.

"Do grave risco que corre em barcarado Angola à aventura... Todos os dias vemos chorar junto de nós lágrimas de desilusão... Prestará grande benefício ao pobre povo conseguindo elucidar-lhe sobre tão momentoso problema... A circular, de que damos estes trechos, inclui e corrobora um artigo do Apostolado, publicado em 17 de janeiro anterior, e também transcrito. Dêe recomendações.

"Está assumindo proporções de calamidade o desemprego em Luanda. Quem percorrer os Mucuecos verá horribilíssimos casos de miséria moral, social e física. Em acanhadas cabanas vivem em promiscuidade pretos, mestiços e brancos. Estes, muitos recém-chegados, faces a denunciar fome, e desesperos que a desilusão, desabafam, blasfemando contra tudo e todos.

E os barcos continuam a vir cheios. A varanda do Paço Arquiepiscopal e a redação do Apostolado continuam um vai-vem contínuo desses infelizes a pedir, de mãos postas e olhos raios de lágrimas, que se lhes valha. Se fossem só eles, não pediriam; mas têm mulher e filhos na Metrópole, que escrevem cartas de fazer chorar lágrimas de sangue; que melhor lhes fora partir uma perna e não terem vinho, pois só vieram acabar com o pouco que tinham e sofrer desesperos que nunca imaginaram.

Daqui, pedimos à Imprensa e à Rádio da Metrópole que esclareçam bem assunto de tanta monta, desfazendo a lenda das árvores das patacas... Ao que refere ainda A Voz, numerosos jornais de Lisboa e de Porto inseriram o mesmo artigo.

Segundo a última estatística publicada (1951) 13.000 portugueses em um ano, saíram da Metrópole para as Províncias africanas.

Por forma alguma pode alegrar-nos, pois só nos entristece, o drama com que assim nos vemos postos em contato. Só pode parecer-nos natural que — mormente em período internacional como o que a Europa vive — o governo de Lisboa procure tornar mais densa a população arcaica em Angola e Moçambique, colonizando e valorizando intensivamente essas regiões, alvo de tradicionais cobças por sua extraordinária riqueza potencial.

O que devemos entender é que "lá e cá mais fadas há" — herdando um pouco a nós mesmos alguns senões dos serviços emigratórios, e algumas desilusões de imigrantes estrangeiros que não encontraram aqui o Eldorado dos seus sonhos. E a grande lição a extrair é, talvez, que, onde como ramo da famigerada economia dirigida vemos surgir a emigração dirigida — esta tropeça em graves inconvenientes e em pungentes dramas; mesmo quando se opera, afinal, entre distantes zonas da mesma unidade nacional.

A EMIGRAÇÃO PORTUGUESA PARA AFRICA

Muito se tem julgado na emigração portuguesa para a África — onde Portugal possui suas extensas províncias ultramarinas — Angola sobre o Atlântico e Moçambique sobre o Índico. A superfície de ambas é 22 vezes a da Metrópole, o que faz da vinda pátria lusa o 3.º Império Colonial do mundo.

Seria intenção do vigente governo luso canalizar para lá as correntes emigratórias que tradicional e espontaneamente nos demandam. E o slogan difundido entre as massas de povo desajustado de emigrar é aludir às grandes províncias africanas, dizendo: — "Lá é que é agora o Brasil." Ao que os velhos e experientes, — segundo nos refere a mesma fonte que diretamente o ouviu — costumam responder, duvidosos: — "Hum! Brasil sempre é Brasil."

Entretanto, ao que verificamos, o problema está assumindo na África aspectos graves. Colhe-se esses elementos no órgão lisboeta A Voz, teve grande projeção quando o fundador e dirigente Fernando de Sousa, católico e monarquista, que era o decano dos jornalistas lusos e fez de seu jornal o que mais assinantes possuía no país. Aliás, a publicação de tais elementos, tendo sido autorizada pela censura, significa que o próprio governo de Lisboa desceia a sua difusão como prenúncio de medidas que tomara.

Em seu número de 27 do mês passado, o citado órgão inseriu uma carta-circular do Rev. José Maria Pereira, este dirige em Luanda (capital de Angola) o semanário O Apostolado, órgão oficial da Arquidiocese. Apela para que a imprensa da Metrópole esclareça o povo.

"Do grave risco que corre em barcarado Angola à aventura... Todos os dias vemos chorar junto de nós lágrimas de desilusão... Prestará grande benefício ao pobre povo conseguindo elucidar-lhe sobre tão momentoso problema... A circular, de que damos estes trechos, inclui e corrobora um artigo do Apostolado, publicado em 17 de janeiro anterior, e também transcrito. Dêe recomendações.

"Está assumindo proporções de calamidade o desemprego em Luanda. Quem percorrer os Mucuecos verá horribilíssimos casos de miséria moral, social e física. Em acanhadas cabanas vivem em promiscuidade pretos, mestiços e brancos. Estes, muitos recém-chegados, faces a denunciar fome, e desesperos que a desilusão, desabafam, blasfemando contra tudo e todos.

E os barcos continuam a vir cheios. A varanda do Paço Arquiepiscopal e a redação do Apostolado continuam um vai-vem contínuo desses infelizes a pedir, de mãos postas e olhos raios de lágrimas, que se lhes valha. Se fossem só eles, não pediriam; mas têm mulher e filhos na Metrópole, que escrevem cartas de fazer chorar lágrimas de sangue; que melhor lhes fora partir uma perna e não terem vinho, pois só vieram acabar com o pouco que tinham e sofrer desesperos que nunca imaginaram.

Daqui, pedimos à Imprensa e à Rádio da Metrópole que esclareçam bem assunto de tanta monta, desfazendo a lenda das árvores das patacas... Ao que refere ainda A Voz, numerosos jornais de Lisboa e de Porto inseriram o mesmo artigo.

Segundo a última estatística publicada (1951) 13.000 portugueses em um ano, saíram da Metrópole para as Províncias africanas.

Por forma alguma pode alegrar-nos, pois só nos entristece, o drama com que assim nos vemos postos em contato. Só pode parecer-nos natural que — mormente em período internacional como o que a Europa vive — o governo de Lisboa procure tornar mais densa a população arcaica em Angola e Moçambique, colonizando e valorizando intensivamente essas regiões, alvo de tradicionais cobças por sua extraordinária riqueza potencial.

O que devemos entender é que "lá e cá mais fadas há" — herdando um pouco a nós mesmos alguns senões dos serviços emigratórios, e algumas desilusões de imigrantes estrangeiros que não encontraram aqui o Eldorado dos seus sonhos. E a grande lição a extrair é, talvez, que, onde como ramo da famigerada economia dirigida vemos surgir a emigração dirigida — esta tropeça em graves inconvenientes e em pungentes dramas; mesmo quando se opera, afinal, entre distantes zonas da mesma unidade nacional.

Resumindo, o café que está passando, o cidadão inseriu uma carta-circular do Rev. José Maria Pereira, este dirige em Luanda (capital de Angola) o semanário O Apostolado, órgão oficial da Arquidiocese. Apela para que a imprensa da Metrópole esclareça o povo.

"Do grave risco que corre em barcarado Angola à aventura... Todos os dias vemos chorar junto de nós lágrimas de desilusão... Prestará grande benefício ao pobre povo conseguindo elucidar-lhe sobre tão momentoso problema... A circular, de que damos estes trechos, inclui e corrobora um artigo do Apostolado, publicado em 17 de janeiro anterior, e também transcrito. Dêe recomendações.

"Está assumindo proporções de calamidade o desemprego em Luanda. Quem percorrer os Mucuecos verá horribilíssimos casos de miséria moral, social e física. Em acanhadas cabanas vivem em promiscuidade pretos, mestiços e brancos. Estes, muitos recém-chegados, faces a denunciar fome, e desesperos que a desilusão, desabafam, blasfemando contra tudo e todos.

E os barcos continuam a vir cheios. A varanda do Paço Arquiepiscopal e a redação do Apostolado continuam um vai-vem contínuo desses infelizes a pedir, de mãos postas e olhos raios de lágrimas, que se lhes valha. Se fossem só eles, não pediriam; mas têm mulher e filhos na Metrópole, que escrevem cartas de fazer chorar lágrimas de sangue; que melhor lhes fora partir uma perna e não terem vinho, pois só vieram acabar com o pouco que tinham e sofrer desesperos que nunca imaginaram.

Daqui, pedimos à Imprensa e à Rádio da Metrópole que esclareçam bem assunto de tanta monta, desfazendo a lenda das árvores das patacas... Ao que refere ainda A Voz, numerosos jornais de Lisboa e de Porto inseriram o mesmo artigo.

Segundo a última estatística publicada (1951) 13.000 portugueses em um ano, saíram da Metrópole para as Províncias africanas.

Por forma alguma pode alegrar-nos, pois só nos entristece, o drama com que assim nos vemos postos em contato. Só pode parecer-nos natural que — mormente em período internacional como o que a Europa vive — o governo de Lisboa procure tornar mais densa a população arcaica em Angola e Moçambique, colonizando e valorizando intensivamente essas regiões, alvo de tradicionais cobças por sua extraordinária riqueza potencial.

O que devemos entender é que "lá e cá mais fadas há" — herdando um pouco a nós mesmos alguns senões dos serviços emigratórios, e algumas desilusões de imigrantes estrangeiros que não encontraram aqui o Eldorado dos seus sonhos. E a grande lição a extrair é, talvez, que, onde como ramo da famigerada economia dirigida vemos surgir a emigração dirigida — esta tropeça em graves inconvenientes e em pungentes dramas; mesmo quando se opera, afinal, entre distantes zonas da mesma unidade nacional.

Resumindo, o café que está passando, o cidadão inseriu uma carta-circular do Rev. José Maria Pereira, este dirige em Luanda (capital de Angola) o semanário O Apostolado, órgão oficial da Arquidiocese. Apela para que a imprensa da Metrópole esclareça o povo.

"Do grave risco que corre em barcarado Angola à aventura... Todos os dias vemos chorar junto de nós lágrimas de desilusão... Prestará grande benefício ao pobre povo conseguindo elucidar-lhe sobre tão momentoso problema... A circular, de que damos estes trechos, inclui e corrobora um artigo do Apostolado, publicado em 17 de janeiro anterior, e também transcrito. Dêe recomendações.

"Está assumindo proporções de calamidade o desemprego em Luanda. Quem percorrer os Mucuecos verá horribilíssimos casos de miséria moral, social e física. Em acanhadas cabanas vivem em promiscuidade pretos, mestiços e brancos. Estes, muitos recém-chegados, faces a denunciar fome, e desesperos que a desilusão, desabafam, blasfemando contra tudo e todos.

E os barcos continuam a vir cheios. A varanda do Paço Arquiepiscopal e a redação do Apostolado continuam um vai-vem contínuo desses infelizes a pedir, de mãos postas e olhos raios de lágrimas, que se lhes valha. Se fossem só eles, não pediriam; mas têm mulher e filhos na Metrópole, que escrevem cartas de fazer chorar lágrimas de sangue; que melhor lhes fora partir uma perna e não terem vinho, pois só vieram acabar com o pouco que tinham e sofrer desesperos que nunca imaginaram.

Daqui, pedimos à Imprensa e à Rádio da Metrópole que esclareçam bem assunto de tanta monta, desfazendo a lenda das árvores das patacas... Ao que refere ainda A Voz, numerosos jornais de Lisboa e de Porto inseriram o mesmo artigo.

Segundo a última estatística publicada (1951) 13.000 portugueses em um ano, saíram da Metrópole para as Províncias africanas.

Por forma alguma pode alegrar-nos, pois só nos entristece, o drama com que assim nos vemos postos em contato. Só pode parecer-nos natural que — mormente em período internacional como o que a Europa vive — o governo de Lisboa procure tornar mais densa a população arcaica em Angola e Moçambique, colonizando e valorizando intensivamente essas regiões, alvo de tradicionais cobças por sua extraordinária riqueza potencial.

O que devemos entender é que "lá e cá mais fadas há" — herdando um pouco a nós mesmos alguns senões dos serviços emigratórios, e algumas desilusões de imigrantes estrangeiros que não encontraram aqui o Eldorado dos seus sonhos. E a grande lição a extrair é, talvez, que, onde como ramo da famigerada economia dirigida vemos surgir a emigração dirigida — esta tropeça em graves inconvenientes e em pungentes dramas; mesmo quando se opera, afinal, entre distantes zonas da mesma unidade nacional.

SERÁ UM DESASTRE

Se houver um "rushi" do nosso café no Paraguai

São Paulo, 20 (Ass.) — A evasão do café brasileiro para o Paraguai vem revolucionando os círculos ligados à nossa cafeicultura. Trata-se de uma evasão de uma licitadora particular de um grupo de importadores, que, visando maiores lucros, já iniciaram o cultivo do nosso café em terras daquele país.

A propósito, a "Folha da Manhã", desta capital, há tempo faz ecoar um rumor em torno da intensificação da cultura de café em terras estrangeiras, publicando interessante entrevista do empresário paraguaio Eliseu de Souza Dias, agricultor paranaense. Sendo o Paraná um novo Estado cafeicultor e, consequentemente, prejudicado pelo "rushi" no Paraguai, tornou-se oportuna a opinião de sr. Eliseu de Souza Dias, que afirma que a importação do café no Paraguai, embora reconheça ser um fato na terra daquele país.

"Apesar de todas as vantagens que têm sido apresentadas sobre o cultivo do café no Paraguai, aqui de opinião que, em conjunto, não é prejudicial.

"Podemos fixar o problema em três aspectos que nos mostram logo:

1.º — A produção do café no Paraguai, segundo os dados de 1951, é de 100.000 toneladas. Não há, portanto, uma produção suficiente para atender à demanda do Brasil. 2.º — A produção do café no Paraguai, segundo os dados de 1951, é de 100.000 toneladas. Não há, portanto, uma produção suficiente para atender à demanda do Brasil.

3.º — A produção do café no Paraguai, segundo os dados de 1951, é de 100.000 toneladas. Não há, portanto, uma produção suficiente para atender à demanda do Brasil.

4.º — A produção do café no Paraguai, segundo os dados de 1951, é de 100.000 toneladas. Não há, portanto, uma produção suficiente para atender à demanda do Brasil.

5.º — A produção do café no Paraguai, segundo os dados de 1951, é de 100.000 toneladas. Não há, portanto, uma produção suficiente para atender à demanda do Brasil.

6.º — A produção do café no Paraguai, segundo os dados de 1951, é de 100.000 toneladas. Não há, portanto, uma produção suficiente para atender à demanda do Brasil.

"O colega Rosmaninho tem uma educação de prestígio, era um homem prático e inteligente".

"O inverno é só bom para as que têm casa e lareira, para os que têm camas e mantimentos se agasalhar. Ao menos o verão, ao menos a primavera, os tristes e a desgraça grande contra a existência e o colaboram com a malvalença de tantas coisas deste mundo".

O colega Rosmaninho sempre fora um honrado idealista. Sempre fora uma cidadã sensibilidade.

Rosmaninho está zombando na sua vida em novo mundo. E o povo que passa, mais colchido, na estreiteza do seu destino. O outono é uma estação amaldiçoada, faz acordar para a melancolia e despertar amorosamente a tradição dos antigos burgues, faz recordar os altos e insuperáveis edifícios que o inverno assombrava. E o inverno assombrava a vida do negro e branco, a vida que se não desfaz, dias e dias escurecendo lágrimas e desolando a humanidade e desolando os mórdes e fazem lembrar o gênio e a paciência, este mórde que derrota, retardando e inibindo na sua capa de fama. A como isto é horrível e desmoralizante.

O sr. Romualdo sente que de culpar alguém e crescermos na sua angústia.

Clarinda: Que diabo é temer da janela aberrante de necessidade.

Acesso temer necessidade.

(Continua na pág. 10)

GUERRA

O 44.º aniversário do Regimento Ipiranga — Vão ser promovidos todos os tenentes intendentes — Roteiro do ministro nos EE.UU. — Bandeira oferecida ao México — Movimentado o gabinete ministerial — Possé do novo diretor do LOFE

As demonstrações constarão de duas partes: palestras de caráter

Será uma excelente oportunidade para que a população daquela região testemunhe a natureza dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelos brasileiros no Estado Maior do Exército Americano, onde estão atualmente, como tem estado nestes últimos anos, vários oficiais brasileiros como alunos de seus cursos avançados.

UNIFORME PARA CERIMONIA

UNIFORME DO DIA

Por motivos diversos, conferenciaram ontem com o general Tales Villas Bôas, ministro da Guerra Interino, o ministro da Marinha, o

P. O. R. do Rio de Janeiro | Ilhão de Fronteiras e não no 6.º

postea Lebedeff, residente à Rua
Alveira Martins n.º 693, na cidade

para passar em parte dos transitos:
Oficiais — Em São Paulo, Santos
Mauá e Rio de Janeiro:

sta Diretoria. — Em Santo An-
to, ao cap. de Inf. Aurelio Gon-
lves, classificando no 2.º B C

...Garcia de Freitas, classifi-
do no 119. B. C. - Enf. Cruz
...do tenente Daniel Lomando An-
...do coronel Pilar, reverter-se-á de

Augusto Looze, transferido
a H. M. de Florianópolis. —
esta capital, aos 29 de fev. Luiz
mir Tavares Queiroz ficando sem
efeito a classificação do aludido
oficial, constante do B. I. n.º 174

1.º B. C. C. L. — Nesta capital, a presença dos generais Edgar de Oliveira e Vitor Cunha Cruz e outros autoridades militares.

Apud Raimundo Diefenthaler, n.º 169, de 21 Jul. 1932 da Diretoria do Pessoal. — Classifico: por necessidade do serviço no 3.º B.º Rerico.

Segundo aviso ministerial de ontem, a Escola de Engenharia

Centro o 2.º da 1.ª C. R., o 1.º tenente do Q. A. O. João Prates Machado, por ter o referido oficial entrado em

PROMOCAO DE TODOS OS S-
SUNDOS TENENTES

desempenhar as funções de
do E. A., o 1.º tenente do

FOLHETO ORCAMENTARIO

**PAGADORIA CENTRAL DE IN-
TIVOS E PENSIONISTAS**

ndonça, do R. E. I., por leido matriculados na E. T. E. corrente ano — Transfere do Rangel, do 1.º R. A. A. 88 —

E. e mandados matricular no Curso de Preparação daquela Escola, no corrente ano, expensas dos pais.

para o Quadro Suplementar de Araujo Lima e Renato Rodrigues Príncipe, ajudante de ordem de bem vontade.

23 Jan. 53. — Retifico por

por necessidade do serviço
ificação do capitão Hugo
como sendo no ano ab-

...Diretoria o capitão de Cavalaria Saul Alves da Cunha, que entra em trânsito a partir desta tarde.

A ESTA DIRETORIA

05. — Reflicio, por intermédio da classificação do Joaquim Carlos de Freitas

GRANDE EXERCÍCIO DO EXERCITO NOROCCIDENTAL DO BRASIL PARA O CENTRO DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADO DE PARAQUEDISTAS

O 44.^o aniversário do Regimento Ipiranga — Vão ser promovidos todos os tenentes infantes — Roteiro do ministro nos E.E.UU. — Bandeira oferecida ao México — Movimentado o gabinete ministerial — Posse do novo diretor do LQFE

Dando início às demonstrações militares programadas para o dia 19 de maio, a Escola de Paraquedistas fará realizar saltos nas cidades de Belém, Manaus e Macapá nos dias 19, 20 e 26 de corrente.

As demonstrações consistirão de duas partes: palestras de caráter técnico doutrinário com projeção de filmes e lançamento de material aéreo e pessoal.

A primeira parte, a exemplo da que vem sendo feita nos outros antecios, será realizada em caráter de operação do comando de Transmissão Aérea da Força Armada Brasileira.

Será uma excelente oportunidade para que a população daquelas regiões testemunhe a natureza das técnicas que vêm sendo desenvolvidas pelos nossos soldados aéreos-terrestres.

BANDEIRA DO BRASIL PARA O MEXICO

O general ministro da Guerra acaba de remeter ao Itamaraty a enviar ao México, uma bandeira Nacional de seda, bordada pelo pinto de um soldado pedestral, destinada a figurar nas Salas das Bandeiras do Palácio Nacional Mexicano.

A oferta será entregue ao corpo de Defensores da República Mexicana y suas Dependências por intermédio do ministro da Defesa daquele país.

Trata-se de uma entidade cultural e cívica da mais alta importância, a qual está reunida na Sala das Bandeiras, todos os Pavilhões Nacionais dos Países Americanos.

Aprova a ideia pelo general Curi Cardoso, vem ela se concretizando.

Viajam hoje de Goerga para Kansas, onde decorrerá no Acampamento Fairfax, o general Curi Cardoso e sua comitiva. Na tarde de hoje, sábado, terão lugar as apresentações oficiais e as primeiras visitas ao Forte Leavenworth, onde decorrerá a famosa Escola de Comando e Estado Maior do Exército Americano, onde estão trabalhando como tripulação os alunos brasileiros, vários deles já brasileiros e outros alguns de seus cursos avançados.

O ministro da Guerra do Brasil ficará hospedado no Hotel Muchelberg e passará o domingo em Kansas, seu primeiro destino.

UNIFORME PARA CERIMONIA

Para a recepção dada pelo comandante do Navio Escola Juan Sebastian de Elcano no dia 23 do corrente por 1200 horas, o ministro da Secretaria da Guerra o 3.^o uniforme, gravata horizontal.

UNIFORME DO DIA

A Secretária da Guerra marcou o 1.^o uniforme para os dias 23 e 24 do corrente.

Por motivos diversos conferenciaram ontem com o general Tavares o chefe do Estado Maior, o tenente dr. Silvio Pedreira, comandante do Rio Grande do Norte, o senador Georgino Avelino, o tenente major Carlos de Arriano Equizabal e o capitão José Antonio de Almeida, chefe do Supremo Tribunal Militar e o general Manoel de Freitas Almeda, chefe do Aviação Militar, as seguintes entidades da Casa, Conselho do Cordeiro de Farias, Juarez Tallo, José de Moraes e Silva, Generalissimo, João Portocarrero, Heitor Antônio de Mendonça, João Teles de Menezes, Coronel de Cavalaria, Paulo de Silveira, Augusto Frederico de Araújo Coura Lima e Nestor de Santa Rita.

Está no Gabinete Ministerial no dia 19 o Governador do Território do Amapá, tenente Celso Jary Nunes, acompanhando o deputado urubista, que fora a despacho, em um plano.

VISITA AO GRUPO AQUARIELADO NA CIDADE ALTA

Miguel Nunes, comandantes respectivos das forças e ADA e Portocarrero, o Grupo aquarielado na cidade da Lagoa, no Paraná. Nessa visita, ficaram acompanhados pelos coronéis José Domingues dos Santos, chefe do E.M.H., maiores Brás e de Albuquerque e o Major Scrinho, e o Alamo Jorge Von Trompsowsky, chefe do Estado Maior do Rio Grande do Sul, ajudante de ordem do comandante da Região.

RECEPCAO DO ESCALO TERRITORIAL DA REGIÃO

O general Jose Portocarrero, recém nomeado chefe do Escalo Territorial da Região Militar, viajou depois de amanhã de madrugada, a bordo do "Iambé" a fim de assumir as funções temporárias. O Escalo Territorial é sediado em Porto Alegre. O presente despesa, as altas autoridades militares.

DESACHOS DO CHEFE DO D.G.A.

Os chefes do Departamento Geral de Administração, que aguardavam os requerimentos de Brejo de São Paulo, José Assunção Silveira, e infectores de Assunção Gilberto Moulinho dos Reis, João

[illegible][illegible]

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

PARA ESTA DIRETORIA

Arma de Infantaria — Transfiro, por necessidade do serviço, o 2.^o Tenente Q. A. O. José Ribeiro Campos, delegado da 12.^a Circunscrição de Recrutamento para Adjunto da 12.^a Circunscrição de Recrutamento e Instrução Militar, por necessidade do serviço, do Estado-Maior do Exército para o comando da 1.^a Companhia do Centro e 2.^a Companhia do Batallião da 12.^a Circunscrição — Transferido, por interesse pessoal, o 2.^o Regimento de Artilharia para Adjunto do Quartel-General da 14.^a D. I. o 1.^o Tenente Q. A. P. Pereira Campos.

Arma de Cavalaria — 2.^o Regimento-Escola de Cavalaria, pelo interesse próprio, do 2.^o Tenente Horácio Garezes da Luz, ficando em seu ofício classificado de aludido oficial, constante do B. I. n.º 174, de 30. julho 1936, da Diretoria de Cavalaria, ficando assim transferido do Quartel-General para o 2.^o Regimento de Cavalaria, conforme publicou o B. I. n.º 63, de 18. maio 1936, da Diretoria, transferido do Quadro Su-ordinado Geral para o Quadro Or-dinário, o 1.^o Tenente Q. A. J. S. Diniz.

— Exonerado das funções de adjun-tio da 14.^a D. C. e 1.^o tenente do Q. T. o referido oficial, ficando, por termo de licença especial de doze meses, para estudar no exterior, o Armaz de Artilharia — Transfiro, por necessidade do serviço, do Quar-tel Ordinário para o Quadro Su-

SUBORDINAÇÃO DA ESCOLA DE PARA-QUEDISTAS

Segundo aviso ministerial de en-tema, a Escola dos Paraquedistas fica reduzida a um curso de Instrução Especializado de Paraquedi-stas, diretamente subordinado ao Núcleo de Estudos do Terrestre.

NÃO RIO O CORONEL NEWTON

Chegou ontem de São-Paulo, onde servia como chefe do Serviço Re-gional de Defesa Aérea, o Coronel Nelson João Waldestro e o coronel Newton Franklin do Nascimento, ambos militares, hoje, as autoridades militares.

[illegible][illegible][illegible]

classificação do serviço
classificação do capitão Hugo
como sendo do 1.º Regi-
to de Infantaria e não no 2.º
mento de Infantaria como pu-
do ser do B. I. de 23 jan. 93 -
do B. I. de 23 jan. 93 -
do B. I. de 23 jan. 93 -
classificação do capitão Maria
Pitaluga, como sendo na Com-
panhia de Policia da 6.ª C. M. e
da 8.ª Companhia de Guarda
pública do B. I. de 23 jan.
E' ratificada, de ordem do
Comandante da Guerra, por neces-
sidade do serviço, a classificação do
capitão Walter Moreira Lima sen-
do do 14.º Regimento de Infantaria
no 27.º Batalhão de Caçadores
já publicada no B. I. de
23 jan. 93. Retifico por neces-
sidade do serviço, a classificação do
capitão Wandyro Rocha Sales, como

DIRETORIA.

DESIGNAMENTO DE OFFICIAES

— Deslgo de addido a esta Direc-
toria, o 2.º tenente I. E. Newton
da Silva Santos, por seguir des-
lgo. — Deslgo de addido a esta
Diretoria, o capitão de Cavalaria
Shul Alves da Cunha, que entra em
tratamento a partir desta data, 20
do 2.º tenente de Cavalaria Francisco
Peres de Farias, por haver cessado
o motivo de sua addição.

ADICAO DE OFFICIAES
A ESTA DIRETORIA

— Fica addido a esta Diretoria
o coronel de Artilharia Djalma Pin-
to dos Santos, por ter

COELHO

COELHO, realizará uma festividade civico
religiosa em homenagem a Cruzada

Convidamos, desde já, todos os
nossos associados.

COELHO

COELHO

o pagamento de infan-
e não no 2.º Batalho de
dores, como publicou o B. I.
de 1.º de Jan. de 1916.
própria a classificação do
Carlo-Joséphim Barthelemy
mo, como sendo no 1.º Bat-
da E. S. G. e tenente-coronel de
Infantaria Mosey Alves, aguar-
do classificado. — Teém ainda
a esta Diretoria, aguardando clas-
sificação, os 2.ºs tenentes do Q. A.
O. de Infantaria Emílio Monteiro
da Fonseca e Jorge Magno Pinto.

Tudo pronto para a "Rivadavia"

A delegação do clube baiano, virá chefiada pelo seu presidente sr. José Vieira Nascimento, e é aguardada no aeroporto Santos Dumont às 16 ou 16.30 horas em avião do Lido Azop.

SEMPRE CABE MAIS UM
COMPLEMENTOS NACIONAIS
2ª Feira
Cinelandia a partir de 2 hs.
Baixos a partir de 4 hs.

CARY GRANT
BETSY DRAKE
PREMIÇÃO
NORMAN TADGOS

SAO LUIZ IMPERIAL
RIAN CARIDEA
MEMESER

UMA COMBINAÇÃO INVENCÍVEL
DAY REAGAN 2ª Feira
Cinelandia a partir de 2 hs.
Baixos a partir de 4 hs.

LOVEJOY
PALACIO LEBLON
ICARAI
AFREDO
6ª Feira
AVENIDA
MAVACHA
MAVACHA

DIREÇÃO DE LEWIS SEILER

STEVE COCHRAN
Lota SELVAGEM
2ª Feira
Cinelandia a partir de 2 hs.
Baixos a partir de 4 hs.

VITORIA MIRAMAR
IRIS TIJUCA
SAO LUIZ IMPERIAL
AFREDO

O DIREITO DE NASCER
2ª Feira
Cinelandia a partir de 2 hs.
Baixos a partir de 4 hs.

DE FELIX B. CAIGNET
Produção
Galindo Hnos
DE FELIX B. CAIGNET
Galindo Hnos
DE FELIX B. CAIGNET
Galindo Hnos

COLE CARROSEL DE 53
E SEU ELenco
Nelia Paula Villaret
Armando Rodrigues
Follies - 22.27.26
VER. 16.05 DOM. 16.05

PINTA-SE CASAS E APTOS!

Com óleo, esmalte, gesso e cola, Kem-Tone, calafate, etc. Serviço fino ou simples. Dr. Jack, Tel. 27-4046 — Rua Dom Pedro II, 410.

Tinturaria Manhattan

(Membros do National Institute Of Cleaning and Dyeing U.S.A.)

oferece um novo serviço para o Rio

"SERVICO FITA AZUL" — (BLUE RIBBON SERVICE)
Novo plano de entrega rápida num prazo mínimo de 24 e 36 horas quando se tratar de roupas de uso diário. Abrange também o Serviço Blue Ribbon (FITA AZUL) a limpeza de vestidos de toilette, noivas, smoking, summer-jackets, incluindo tapetes e cortinas.

A grande vantagem do serviço Fita Azul, além das rápidas entregas e que todas as roupas recebidas serão tratadas num departamento a parte de nosso serviço regular com técnicos especializados, inteiramente dedicados a este trabalho.

Os pedidos para o Serviço Fita Azul (BLUE RIBBON) serão atendidos por nosso telefone particular 26-1031.

Outros pedidos para nosso serviço regular serão atendidos pelos telefones 26-0055 — 26-0044 — 26-9999.

ESPERAMOS MERECER A VOSSA PREFERENCIA

TINTURARIA MANHATTAN S/A.

VOLUNTARIOS DA PATRIA, 46

(21825)

TAPETES E CORTINAS

LAVAGENS E CONsertos
Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras, com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso. Telefone: 25-4475 — Rua Pedro Americo, 69.

COLCHÃO TROPICAL

10 ANOS DE GARANTIA

3 Molejos diferentes — Macio, médio e duro. Diretamente da fábrica ao consumidor. Reformam-se ou modificam-se os tamanhos de qualquer marca de colchão de molas, com garantia. Vendas à vista e a prazo. Rua Machado Coelho n. 162 — Tels. 32-0953 e 32-9205.

MAQUINAS DE COSTURA — COMPRAM-SE

MAQUINAS "SINGER", "ALFA" QUALQUER TIPO. "PFAFF". PAGA-SE O JUSTO VALOR NO ATO DA COMPRA. ATENDE-SE RAPIDO, PELO TELEFONE NUMERO 32-1066.

CASA IRENE — Rua Estácio de Sá n. 9153

(13014)

LONITA

para Saia, Vestidos e Shorts. Todas as cores
Com a largura de 1,00 Cr\$ 42,00
Idem idem de 1,30 Cr\$ 56,00
Idem idem de 1,40 Cr\$ 48,00
CASA DAS LONAS
Rua São José, n. 8 e 10

FINANCIAMENTO DE IMPORTAÇÃO

FINANCIAMOS IMPORTAÇÕES DE QUALQUER ORIGEM, NA BASE DE LICENÇAS DE IMPORTAÇÃO, ESPECIALMENTE FRANÇA, ALEMANHA, DINAMARCA, HOLANDA, ETC. Cartas para "TRIANGULO", à Rua São Bento, 405 — 23.º andar — Conjunto 2.332, em SÃO PAULO.

Prata Maldita
EDMOND OBRIEN - YVONNE DE CARLO - BARRY FITZGERALD
EMPOLGANTE DRAMA DE EMOCÕES VIOLENTAS!
★ TECHNOLOR
UM FILME DA PARAMOUNT. A MARCA DAS ESTRELAS

DON JUAN
Antonio Vilar
Annabella
2ª Feira
Cinelandia a partir de 2 hs.
Baixos a partir de 4 hs.

TEATRO COPACABANA
(Ar Refrigerado)
"OS ARTISTAS UNIDOS"
HOJE, Vesp. às 16 horas e Sessão única, às 21,30 hs.

"A MULHER SEM ALMA"

Prêmio Pulitzer de Teatro com

MORINEAU

JARDEL ALBUQUERQUE e um grande elenco

LAURA SUAREZ

na protagonista

LEBLON MODAS
Veste Laura Suarez, Aurora Abolin e Lilia Nunes

CAPAS

para moças estofadas, com máxima perfeição. Rua das Capas, Lado da Rua da Quitanda, 3 - 3.º andar - salas 310 a 314 - Tel. 25-9511

(21788)

COLCHOES

Retorna e faz novo a doçolcho, de crina, cabin, carina e cortina. MARTINS - Telefone 26-5529

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

(21787)

4 ANOS DE PATETICO E EMOTIVO
PATETICO E EMOTIVO
4 ANOS DE PATETICO E EMOTIVO
PATETICO E EMOTIVO
4 ANOS DE PATETICO E EMOTIVO

T. de BOLSO
Pça. Gen. Osório - 27-1037
às 21 hs Sáb. dom. 20 e 22

SILVEIRA SAMPAIO
MAGALHÃES GRACA, Vanda Olívia, Sônia Correia, Ariston.

FLAGRANTES DO RIO N.º

LIVROS USADOS

Compremos, avulsos ou bibliotecas. Pagamos os melhores preços. Rua S. José 61, Tel. 22-8831 e 42-4747. (21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

(21857)

O HOMEM DESCONHECIDO
WALTER PIDGEON - ANA MARINO - BARRY FITZGERALD
UM FILME DA PARAMOUNT. A MARCA DAS ESTRELAS

Adesão Branca
CULBERT - GODDARD - LAKE
VIBRANTE DRAMA DE AMOR HEKOSMO E ASNEGAÇÃO!

PROFESSORES

INGLES - Professor ensino de inglês e latim (Pitman) em sua residência, ou do Aluno Mr. Wright - Telefone 45-1623. (12817) 87

CANTO - piano - teoria musical prof. dipl. Universidade Brasil, ex-tes. de música de curso, leciona e prepara a R. 54 Ferreira 188 apto. 703 - 47-0540. (14003) 87

FRANCAIS - Professor André parisiense, francês, alemão por prof. Vitor, reg. e dipl. aulas individuais e em grupo. Oculista, Baer, Rua Alvaro Alvim, 80 andar, apto 1 Tel. 22-0425. Cine. (12135) 87

PROFESSORA primária ensino infantil em escolas e jardins de infância. Leblon também a domicilio. Rua Tel. Urquiza 232 apto. 209 - Leblon. (12101) 87

PROFESSORA de inglês. Londres. Horas particulares - individuais e em grupo. Preparar exames, informações diariamente. Tel. 47-1655. Cop. (111061) 87

PROFESSORA especializada leciona inglês, francês, alemão a domicilio. Telefone 37-1185. (12098) 87

PROFESSORA - Precisa-se para lecionar o primário, a 6.ª e 7.ª séries. Inimigos por favor, com fins de pescaria, facas de golfe, cortinas, espelhos, roupas usadas, etc. Ver de sábado até quarta-feira. Avenida A. L. R. 162, apto. 401 (Edifício California) - Leme, tel. 37-5586. (12402) 89

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Senhores brasileiros, com grande conhecimento da língua francesa, aceita alunos de francês. (09444) 87

INGLES - ALEMÃO - Professor de inglês e alemão, leciona em sua casa - Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

FRANCAIS - Prof. e professora nas escolas particulares, aulas particulares, aulas em grupo, aulas em casa. Vol. da Patia - Tel. 22-0208. (09092) 87

c)
sol-
ia: e
me-
eiras
b) 16

OPACABANA
 abadas na Rua Figueiredo Mag
 9. Ver no local e tratar na Ca
 Filhos Ltda., à Rua da Quilant
 Tel. 42-8216. (15025)

OPACABANA
 G. A. S. E
 Campos n. 18-B, a 50 metros c
 Tratar em LOWNDES & SON
 90 - 2.º andar — Contratos
 (12170)

SE CASA
 em muitas salas ou dormitórios
 rron S/A. — Telefones: 28-012
 (25990) 3

LAS
 3 salas, à Rua México n. 31
 ator na portaria com sr. Licínio
 (00663) 38

o mobilado
3 quartos, 2 banheiros, copa e
a c/ banheiro, área e tanque.
Preço Cr\$ 12.000,00. Trator
(28827) 38

OS

NSPETORES

a Companhia de Se-
inspetores de produ-
deral e um inspetor
a produção no Esta-
grande experiência
Ótimas condições de
com detalhes, ou
ente à Avenida Gra-
andar — Rio de Ja-

Contabilidade

jornal
 (12332) 55
fa português
 a estrangeira neces-
 grafa em Português,
 propria — Prefere-se
 ês ou francês. Rua
 (12333) 55

tenógrafa
com perfeito conhecimento
Cr\$ 7.000,00. Semana
Ofertas especificando ida-
s, à Estabelecimentos de
anco, 138 — 1.º andar.
(12352) 55

Química
Súltos da zona sul pro-
ica para trabalhar de dia
ostas com todos os defa-
tensões para Caixa Postal
(12273) 55

tabilidade
ntos gerais de contabi-
ema "RUF". Cartas de
pretensões e experiên-
e jornal. (09351) 55

OS

bras de Feles, Raspas, etc.
calhas, Dois caminhões por
Fábrica de calçado à rua
do Libano 81. (00439) 74

SE um título do Club Cai-
Trafar sem Intermediário
Zillwood — Caixa Postal
de Janeiro. (00413) 74

— Vendem-se cofres, ar-
co, prensas, móveis de

28-A. Tel. 29-5852.
(13010) 74

Despachando na pasta da Aeronáutica, o presidente Getúlio Vargas assinou os seguintes decretos:

Mandando incluir no Quadro de	Promovendo ao posto de 2º tenente mecânico de armarimento e vice-almorixe do posto concedendo reforma ao 1º sarg. Ilamar Donato de Pinha
-------------------------------	--

**EXIBIÇÃO DE ADEMAR
FERREIRA**
Curitiba, 20 (Asp) — Ademar Fer-

**EXIBIÇÃO DE ADEMAR
FERREIRA**
Curitiba, 20 (Asp) — Ademar Fer-